

Nota à edição

Populismo é um dos temas mais frequentes nos debates da política contemporânea. Essa noção tem entre seus formuladores mais conhecidos o argentino Ernesto Laclau, referencial fundamental para se compreender a complexidade do tema. Para o autor, o populismo deveria ser pensado não como anomalia da ação política, mas como uma forma de construção da política. Sem um conteúdo ideológico específico pré-estabelecido significa dizer que pode adotar uma perspectiva de direita ou de esquerda e incorporar heterogêneas manifestações políticas.

Em *Grafas de Vertigem: política e emoções*, Chicarino, Negreti e Segurado analisam o documentário *Democracia em vertigem*, de Petra Costa, indicado como melhor documentário na seleção do Oscar de 2020. No artigo, as autoras acionam conceitos do campo da política, entre eles a noção de populismo, mas também investem na discussão sobre o papel da subjetividade e da memória presente na obra de Costa. Trata-se de uma análise do conturbado período político da história recente do Brasil, desde o processo de *impeachment* até a eleição de Jair Bolsonaro em 2018.

Para Laclau, o populismo emerge exatamente quando o povo não se sente contemplado, atendido em suas demandas e entra em confronto com o poder constituído podendo criar uma espécie de ruptura no sistema e, mais importante, gerar um processo de oposição popular às instituições.

Os artigos que compõem o dossiê sobre populismo debatem essa questão por perspectivas analíticas e interpretativas diferentes. Ronderos e Barros em *Populismo e Antipopulismo na política brasileira: massas, lógicas políticas e significantes em disputa* analisam os discursos sobre o populismo e antipopulismo no quarto período republicano do Brasil, buscando desconstruir as interpretações vigentes sobre o período.

Parzianello em *O governo Bolsonaro e o populismo contemporâneo: um antagonismo em tela e as contradições de suas proximidades*, debate as proximidades e contradições entre as práticas políticas do então candidato Jair Bolsonaro e as concepções teóricas de Ernesto Laclau, demonstrando que em alguns momentos há uma aproximação à prática populista e, em outros, um distanciamento, demonstrando formas paradoxais em sua atuação.

As perspectivas liberal e não liberal do populismo: notas introdutórias, de Silva e Linhares, distancia-se da abordagem presente em parte da literatura política que aborda o conceito de forma pejorativa. Nesse sentido, os autores estão interessados em entender como a noção de populismo pode ser utilizada tanto na perspectiva liberal quanto na abordagem não liberal e como se posicionam em fase à crise da democracia liberal.

Em *O populismo pela análise pós-estruturalista laclauiana*, de Sandra Barbosa Parzianello, a autora oferece reflexão que busca enriquecer as abordagens contemporâneas do populismo entendido como fenômeno político, demonstrando a atualidade e potência dessa noção para a compreensão da política na atualidade.

Além do dossiê sobre populismo a edição traz outros artigos. Entre eles, *A produção visual de novos artistas afrodescendentes no Brasil e reverberações na formação docente em artes visuais*, de Carvalho, Assunção e Silva, que problematizam as experiências negras na arte e na pesquisa acadêmica na última década e demonstram a invisibilidade tanto da produção artística quanto dos pesquisadores afrodescendentes que estudam a temática racial no país.

Stand up Clown: pontos de contato entre as práticas do stand up comedy e do palhaço, assinados por Coelho e Wu, a partir de práticas e reflexões teóricas analisam as práticas do palhaço/clown e do *stand up comedy* na relação com seus respectivos públicos e demonstram como ambos expõem, de formas diferentes, as fraquezas humanas, demonstrando a imperfeição humana em seus diferentes comportamentos.

Lopes e Luchini, em *Já somos modernos? A produção de conteúdo e a modernidade*, retomam o pensamento do sociólogo Giddens e do antropólogo Bruno Latour, com o objetivo de analisar a produção de conteúdos disponibilizados na internet enquanto uma atividade que proporciona o pensamento da própria noção de modernidade.

O último artigo, *O outro generalizado no pós-apocalíptico: análise de produções midiáticas*, apresenta uma comparação entre as concepções de outro generalizado em duas produções fílmicas: *Waterworld* e *Walking Dead*, ambas para pensar formas sociais pós-apocalíticas e como seria a vida do homem sem Estado.

Ainda contamos com uma resenha sobre o documentário *Democracia em vertigem*, elaborada pela historiadora Irene Nogueira de Rezende. A autora traz um relato sobre sua participação na pesquisa que deu suporte ao documentário de Petra Costa e narra sua percepção sobre o complexo processo de produção do documentário.

Rosemary Segurado

Tathiana Senne Chicarino

Denis Carneiro Lobo